



Projeto de extensão “lendo e escrevendo na casa lar”

Área Temática Educação

Terezinha Corrêa Lindino¹
 Rita Maria Decarli Bottega¹
 Verônica Pereira Coitinho Constanty¹
 Alessandra Venâncio Justino²
 Aline Luane Fantinel²
 Amanda Perin Nonose²
 Andréia Carla Bach Kunzler²
 Francine Raquel Hoff Zibetti Zimmermann²
 Kelly Yara Hedel²
 Leomir Bruch²
 Patrícia Helena Frai²
 Sônia Regina Pinheiro Corrêa²
 Thiago Rafael Mazzarollo²
 Vanessa Borella da Ross²

RESUMO

O Projeto “Lendo e Escrevendo na Casa Lar”, edição 2012, teve como objetivo desenvolver atividades de leitura, escrita e alfabetização com crianças usuárias da Casa Lar da cidade de Marechal Cândido Rondon. Elaborado pela equipe pedagógica do Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e da Juventude (NEDDIJ), em parceria com o Grupo de Estudo e Pesquisa em Formação de Professores (GEPEFOP), o Núcleo de Formação Docente e Prática de Ensino (NUFOPE) e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), o projeto visou atender ao pedido do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA) do município de Marechal Cândido Rondon, de modo a minimizar as dificuldades pedagógicas apresentadas pelas crianças atendidas na Casa Lar dessa cidade. Para efetivar seu objetivo, as atividades que compuseram o projeto foram organizadas nas dependências da Casa Lar, conforme horário esquematizado pelos pais sociais, contando com a participação das coordenadoras e dos graduandos envolvidos. Em cada encontro, foram desenvolvidas oficinas sobre coordenação motora, ludicidade, leitura, escrita e aplicação de técnicas de Yoga, que visam auxiliar na aprendizagem e execução das atividades propostas. Para a realização dessas atividades, dividimos o grupo de participantes em três equipes, compostas por monitores dos cursos de Pedagogia, Letras, Geografia e Serviço Social. A cada período, por meio de reuniões entre os monitores e as coordenadoras do projeto, foi realizada uma verificação do andamento e progresso das crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Escrita. Leitura. Casa Lar.

¹Coordenadoras do projeto e docentes do Curso de Letras da Unioeste – Campus Marechal Cândido Rondon. Membros do Grupo de Estudo e Pesquisas em Formação de Professores (GEPEFOP). Unioeste/campus Marechal Cândido Rondon. E-mail: telindino@yahoo.com.br.

²Acadêmicos participantes do projeto, NEDDIJ, PIBID/Letras, Geografia e Serviço Social - campus Marechal Cândido Rondon e Toledo.





Introdução

A Casa Lar tem a finalidade de resgatar o ambiente familiar, substituindo a família original das crianças em situação de abandono, oferecendo-lhes a oportunidade de uma convivência afetiva equilibrada e saudável. Nesse local, são acolhidas crianças de ambos os sexos e de várias idades, sob a responsabilidade de um casal social, encaminhado pelo Juizado da Infância e da Juventude ou pelos Conselhos Tutelares, assegurando assistência integral (alimentação, saúde, educação, lazer, esporte e atividades culturais).

Como é um dos deveres da Casa Lar ser um local que estimule o contato e preparação das crianças para o mundo, a vida, a família, a comunidade, a cultura, o futuro independente, a pedido do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA), este projeto intentou responder à solicitação de auxílio às dificuldades escolares e de aprendizagem que as crianças da Casa Lar de Marechal Cândido Rondon estavam apresentando. Dessa forma, em parceria com o NUFOPe e o PIBID/Letras, do *campus* Marechal Cândido Rondon, o projeto teve como início uma entrevista com os pais sociais e com as crianças na própria Casa Lar, visando à realização de um levantamento diagnóstico para posterior organização da atividade extensionista.

A partir da realidade constatada, a utilização do formato de oficinas foi a opção escolhida, nas quais poderíamos organizar as equipes sob os temas em consonância com as dificuldades apresentadas por cada criança e também para poder fundamentá-los como estudo de pesquisa. Além disso, os encontros regulares permitem um maior contato social com as crianças, oportunizando a criação de laços afetivos com os integrantes do projeto.

As oficinas tiveram, para além das atividades pedagógicas, a possibilidade de verificar a regularidade das dificuldades apresentadas pelas crianças, de modo a analisar as concepções a respeito da escrita que a criança opera, permitindo “[...] também, que se enxergue um pouco o próprio processo de elaboração do escrito que, em geral, não está disponível ao leitor.” (NÓBREGA, 1997. p. 79). Em outras palavras, o projeto intentou não apenas extirpar o analfabetismo, mas compreendê-lo como mecanismo de reprodução ou preconceitos instituídos em ambientes escolares e não escolares.





Acreditamos que as dificuldades apresentadas pelas crianças, usuárias da Casa Lar de Marechal Cândido Rondon, sejam mais uma forma de desestabilização do ato de aprender do que uma dificuldade individual em aprender, pois

[...] aprender a escrever, alfabetizar-se, é mais do que aprender a grafar sons; ou mesmo, mais do que aprender a simbolizar graficamente um universo sonoro já por si mesmo simbólico. Aqui, aprender a escrever é aprender novos modos do discurso (gêneros); novos modos de se relacionar com interlocutores, muitas vezes, virtuais; novos modos de se relacionar com temas e significados; novos motivos para comunicar em novas situações. Aprender a escrever é, aqui sim, construir uma nova inserção cultural. (ROJO, 1997, p. 48).

Na construção da escrita, defendemos que a criança tem muito mais a aprender do que as letras: uma infinidade de gêneros viabilizados pela escritura se abre à criança quando ela começa a adentrar no mundo da escrita – uns mais complexos e abstratos do que outros. A socialização entre as letras e o mundo faz com que esta criança não somente leia o mundo, mas se veja nele (FREIRE, 1987).

A relevância deste projeto está na sua promoção de via dupla, na qual auxiliamos as crianças e fornecemos experiência docente aos monitores e estagiários que nele trabalham, pois “[...] a aprendizagem da leitura e da escrita não se dá espontaneamente; ao contrário, exige uma ação deliberada do professor e, portanto, uma qualificação de quem ensina.” (DURAN, 1994, p.107). Exigem-se, assim, planejamento e decisões a respeito do tipo, frequência, diversidade e sequência das atividades de aprendizagem.

Procedimentos metodológicos

Ao desenvolver mecanismos e instrumentais alternativos para o ensino da leitura e da alfabetização na Casa Lar de Marechal Cândido Rondon, o projeto procurou elaborar práticas e teorias sobre leitura, escrita e letramento.

Para sua execução, inicialmente, foram realizadas oficinas pedagógicas na sede da Casa Lar, aos sábados, no intervalo das 10 horas às 12 horas, conforme horário esquematizado pelos pais sociais. Em cada encontro, foram desenvolvidas oficinas sobre coordenação motora, ludicidade, leitura, escrita e aplicação de técnicas de Yoga.





Já para a realização dessas atividades, dividimos o grupo de participantes em três equipes. Cada equipe teve uma coordenadora responsável que, além da organização do encontro, reunia-se durante a semana com os seus membros para a elaboração das atividades. Neste projeto, participam monitores formados e em formação dos seguintes cursos: Pedagogia, Letras, Geografia e Serviço Social.

No que tange às atividades em si, observamos que cada criança poderia ser agrupada em grupos de interesses. Dessa forma, organizamos quatro grupos afins: Grupo 1 - atividades de reforço; Grupo 2 - atividades de alfabetização; Grupo 3 - atividades lúdicas (jogos e desenhos); e Grupo 4 - atividades de leitura. Em todos os encontros, as crianças foram divididas e alocadas nesses grupos, conforme idade e dificuldades previamente detectadas.

A cada tema foram formuladas atividades específicas, bem como foram confeccionados materiais didáticos necessários. O contato entre as equipes ficou por conta estabelecido entre as coordenadoras, que elaboraram um relatório individualizado das atividades, que era socializado pelo grupo por meio de endereço eletrônico (*e-mail* coletivo), e anotação na ficha dos encontros semanais.

As atividades se fundamentaram nos seguintes temas: Alfabetização (formação de palavras, ortografia, gênero, discurso direto e indireto, produção textual); Leitura (linguagem, interpretação em seus diferentes níveis, fluência de leitura e contato com textos literários); Lúdico (brincadeiras e brinquedos); Motricidade (jogos); Conhecimentos Gerais (contato com outras ciências: matemática, geografia, inglês); Artes e Dramatização (pintura e desenho); e realização de algumas técnicas de Yoga.

É importante destacar que o projeto permitiu que cada integrante (coordenador ou monitor) pudesse exercitar a sua inventividade e organizar os encontros conforme suas afinidades. Segundo a percepção dos monitores, é unânime a verbalização de contentamento e completude que o projeto reproduz, de acordo com o que expõe uma das monitoras:





Participar do Projeto Casa Lar me proporcionou ver além da minha vida. Penso que as crianças atendidas por nós sentem o carinho, respeito e amor que doamos a eles no momento em que estamos juntos. Posso sentir a alegria deles quando percebem que acreditamos neles, na capacidade deles [sic] se superarem. (Andréia, monitora).

Em todos os encontros, por meio do relacionamento interpessoal com as crianças, notou-se que os monitores demonstraram aumento de segurança, afetividade e iniciação à formação profissional. Um dos monitores declara que

Antes de participar desse projeto, eu tinha uma visão muito diferente de como era uma casa lar para crianças e adolescentes. Imaginava que as crianças não eram tão bem tratadas e que eram muito tristes por se virem sem sua família. Hoje vejo e entendo que as crianças por maus tratos ou por motivo de seus pais serem viciadas ou portadores de alguma doença infelizmente tenham que ser destituídas de sua família. (Sônia, monitora).

Os diferentes níveis de aprendizagem e de propostas de intervenção, além do conhecimento de diferentes realidades sociais, promoveram entre os envolvidos a discussão e análise das estruturas de vida de infantes com alta vulnerabilidade social e que precisaram ficar longe de suas famílias, por parte dos envolvidos. Segundo um dos monitores,

O projeto trouxe para minha formação pessoal dois fatores importantes, o de valorização da família, em especial a que tenho, e o ato de realizar o trabalho voluntário [...], pois, [sic] o que muitos não compreendem e não veem é o ato de doar-se para quem mais precisa [...], o projeto fez-me pensar muitas vezes na formação social e familiar dos alunos que integram ou integraram futuramente a escola, das quais [sic] estes poderão ser atendidos por mim. (Thiago, monitor).

A proposta de levar Yoga contribuiu para a harmonização do ambiente e acréscimo às atividades pedagógicas, uma vez que se buscou, por meio da aplicação de algumas técnicas propostas pelo movimento denominado de Yoga na Educação (*Recherche sur le Yoga dans l' Education*), proporcionar maior relaxamento e concentração às crianças da casa, a fim de que o desempenho e a aprendizagem ocorressem de forma mais satisfatória, despertando, também, o respeito por si e pelo outro.





Considerações finais

Pelo exposto anteriormente, é possível concluir que as atividades vinculadas ao projeto de extensão universitária “Lendo e escrevendo na Casa Lar” propiciaram resultados muito positivos, categorizados a partir de dois eixos: a) o da realização das atividades na Casa Lar, organizadas a partir de oficinas que procuraram atender às necessidades de cada criança, enfocando leitura, escrita e ludicidade; b) a interferência positiva na formação pessoal dos alunos da graduação envolvidos, uma vez que tiveram contato com uma realidade social diferenciada que é vivenciada pelas crianças, que se encontram em situação de vulnerabilidade social. Por outro lado, a formação profissional dos alunos envolvidos foi beneficiada com o projeto, uma vez que eles tiveram de elaborar e aplicar atividades diversas e redimensioná-las quando foi necessário, partindo sempre de um levantamento diagnóstico da situação de cada criança.

Para as coordenadoras, o projeto foi positivo em função de que foi possível entrever uma interferência positiva na aprendizagem das crianças, além de perceber um amadurecimento na formação dos graduandos. Para o grupo, é possível afirmar que o trabalho coletivo promove sempre aprendizagens sobre os conteúdos abordados e sobre as formas de convivência entre os integrantes do grupo, que vivenciam momentos de formação diferenciados.

Referências

FLAK, Micheline; COULON, Jacques. **Yoga na educação: integrando corpo e mente na sala de aula**. Florianópolis: Comunidade do Saber, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

NÓBREGA, Maria José Martins de. A reescrita e os caminhos da construção do sujeito. **Série Ideias**, São Paulo: FDE, n. 28, p. 77-108, 1997.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. Garantindo a todos o direito de aprender: uma visão socioconstrutivista da aprendizagem de linguagem escrita no ensino básico. **Série Ideias**, São Paulo: FDE, n. 28, p. 37-58, 1997.

